LIGEIRAS NOÇÕES DE LINGUA GERAL (*)

Seis são os pronomes pessoaes na lingua geral e estes vem a ser: *Ixê* ou *xê* (eu). *Inê* ou *nê*, *ndê* (tu). *Ahé* (elle). *Ianê* ou *iandê* (nós). *Penhé* ou *punhé* (vós). *Aetá* (elles). Raro se empregam os pronomes referidos, a excepção do da primeira pessoa do singular e da segunda, sendo elles substituidos por prefixos pronominaes correspondentes. Assim temos para o pronome da segunda pessoa do singular *inê* ou *nê*, *ndê* o prefixo *rê*; para o pronome da terceira pessoa do singular *ahé* (elle) o prefixo *o*; para o pronome da primeira pessoa do plural *ianê*, *iandê* (nós) o prefixo *iá*; para o pronome da segunda pessoa do plural *punhê*, *penhé* (vós) o prefixo *pê* e finalmente para o pronome da terceira pessoa do plural *aetá* (elles) o prefixo *o*. Exemplifiquemos: *Xa iumana* (eu abraço), *Re iumana* (tu abraças), *O iumana* (elle abraça) etc. *Xa* (eu) é nada mais nada menos que a contracção de *xê* (eu) e *a*, prefixo que lhe é correspondente. Os indigenas não empregam absolutamente o pronome da segunda pessoa do plural (*penhé* ou *punhé*) vós, e nem o prefixo que lhe é correspondente (*pê*). Dirigindo-se a um branco ou a um preto empregam sempre elles o prefixo *re*, que corresponde ao pronome da segunda pessoa do singular.

(*) Essas notas foram encontradas entre os papeis do Dr. Jorge Studart, que viveu longos annos na Amazonia onde occupou altos cargos da magistratura.

Fallava correntemente a lingua dos nossos indigenas.

Tres adjectivos demonstrativos temos na lingua geral : Quahá (este), nhahã (aquelle), nhahã-amũ (aquelle outro).

Quatro são os numeros na lingua geral : Iepé (um), mocõe (dois), moçapira (tres), erundi (quatro).

Como na lingua portuguesa os nomes se declinam por meio de preposições, que sempre vão após os nomes. O genitivo de possessão, como na lingua ingleza, se conhece porque a cousa possuida vem sempre depois do nome do possuidor. Ex.: *Iurupari oca* (casa do diabo). O logar para onde é exprimido pela palavra *keté* Ex.: *Xa ço Ceará keté* (Eu vou para o Ceará). Em alguns rios do Amazozas, onde a lingua geral é falada, essa palavra é pronunciada *kiti, keti,* como no Rio Negro. *Por onde* — se exprime pela palavra *rupi.* Ex.: *Xa çô iané roca keté paraná rupi* (Vou para nossa casa pelo rio). O logar de alguma cousa se exprime pela palavra *çui.* Ex.: *Xa iur ce retama çui* (Eu venho de minha terra). O logar onde alguma cousa entra se exprime pela palavra *upê* ou *pupê.* Ex.: *Xa ikô mairi Maués upê* (Eu entro na cidade de Maués), *Piná oikô patuá mirî pupê* (O anzol está na caixinha). A palavra *pupê,* como se vê, é empregada quando se trata de uma cousa que esteja *dentro* de uma caixa ou gaveta etc. *Em cima,* se exprime pela palavra *áribo.* No chão, sobre o chão *iuirpe. Iui* significa chão, terra.

Na lingua geral forma-se o plural dos nomes acrescentando-se ao singular a particula *etá.* Exemplos: *Apgáua* (homem) *apgáua-etá* (homens), *Cunhã mucú* (moça), *Cunhã mucú etá* (moças).

Os indigenas só distinguiam o genero nas cousas animadas e estas ou têm palavras para distin-

guirem o sexo masculino do feminino, digo, para distinguirem o macho da femea ou então empregam a palavra *apgáua* (macho) ou a palavra *cunhã* (femea) após o nome. Exs.: No primeiro caso: *Ce mûi* (meu irmão), *Ce rendéra* (minha irmã). No segundo caso: *tapyira apgáua* (boi), *tapyira cunhã* (vacca) ou anta macho, anta femea.

Em todas as phrases interrogativas é intercalada uma das seguintes particulas: *tahá, será* e *tá*. Quem, qual (auá), que cousa, que (mahá) são sempre seguidas da particula *tahá*. *Auá tahá ikê ape?* (Quem entra ahi), *Mahã tahá re munhã re ikô?* (Que está fazendo). Conversando, supprimimos a segunda syllaba da particula *tahá* e assim dizemos: *Auá-tá ikê ape? Mahã-tá re munhã rikô?*

Os interrogativos de tempo, logar, numero e occasião são os seguintes: *mairamé*, quando; *máme*, onde; *muire*, quanto; *mãi*, como; *mahã rêcê*, porque. Exemplos: *Mairamé tahá re-iure?* (Quando vens?) *Mãi tahá ne rêra?* (Como teu nome ou como te chamas?) Nesta phrase supprime-se tambem a segunda syllaba de *tahá* e assim fica: *mãi tá ne rêra?*

O comparativo forma-se com a preposição *pêre*. Ex.: *Manoel catú pêre Joaquim çui* (Manoel é melhor do que Joaquim).

O superlativo forma-se com a preposição *etê* que, precedida de uma vogal, toma *r*. Exs.: *Quahá apgáua poranga* (Este homem é bonito), *Quahá apgáua poranga retê* (Este homem é muito bonito). *Puxi* (ruim) *Puxiretê* (muito ruim).

De grande uso são os adjectivos *turuçú* (grande) e *mirî* (pequeno). Em composição não se usa

de *turuçú* e sim de *açú* ou *uaçu*, abreviaturas da dita palavra. Ex.: *Xa ço Manaos kité tucunaré uaçú irumo* (Eu vou para Manáos com um grande tucunaré). *Pará*(rio), *Pará uaçú* (oceano, mar). Ainda se usa do *î* no fim dos vocabulos como diminutivo. Exs.: *taquara, taquari.* Pouco, *quaira.* Muito, *turuçú* Ex.: *Enõi quaira* (Ponha pouco) *Enõi turuçú* (Ponha muito).

Domingo, *mutuú;* segunda-feira, *morauky py;* terça-feira, *morauky mocõe ;* quarta-feira, *morauky moçapira;* quinta-feira, *çupapáua ;* sexta-feira, *niucuaçá ;* sabbado, *saurú.*

Os indigenas não dividiam o dia e a noite em horas, mas sim em espaços mais ou menos de duas e tres horas a saber: Do nascer do sol até nove horas, *coema.* Das nove horas ao meio dia, *quaraci iuaté* (sol alto). Meio dia: *caié* ou *iandara.* Do meio dia ás cinco horas, *ára.* Das cinco ás sete, *caaruca.* Das sete a meia noite, *pituna.* Meia noite, *peçaié.* Da meia noite ás quatro horas *pituna pucú* (noite comprida). Das quatro ás seis horas *coema piranga* (o vermelho da manhã, a madrugada).

Cada pessoa do verbo decompõe-se: 1.º no pronome pessoal; 2.º no prefixo pronominal; 3.º na raiz attributiva. Ex.: Eu levo (*Xê a raçô*) Tu levas, *inê re raçô;* Elle leva, *ahé o raçô;* Nós levamos, *iané iá raçô ;* Vós levaes, *pen pé raçô;* Elles levão, *aitá o raçô.* Quando se fala a lingua, usa-se na primeira pessoal *xa raçô. Xe* como já dissemos atraz é o pronome pessoal da primeira pessoa cujo *e* contrahe-se para apparecer o som de *a; a* é o prefixo pronominal da primeira pessoa ; *raçô* é a raiz. No portuguez dá-se a mesma cousa. Ex.: Eu leio, *eu* é o pronome pessoal, *lei* é a raiz e o *o* é

o suffixo. A differença está apenas, no portuguez, na posição da raiz. O presente indefinido forma-se pela união do prefixo pessoal á raiz. Ex.: *Xa mehen; re mehen; ahé mehen: ianê iá mehen; peen pe mehen; aitá mehen.* (Eu dou; tu dás; elle dá, etc).

O presente definido forma-se com o verbo auxiliar *ikô*, ser ou estar. Ex.: Eu dou ou estou dando, *Xa mehen xa ikô; re mehen re ikô*, etc.

O passado forma-se addicionando-se ao presente indefinido a particula *an* ou *añã*. Ex.: *Xa mehen*, eu dou. *Xa mehen añã* ou *xa mehẽana*, eu dei.

O futuro forma-se addicionando a particula *curi* ao presente indefinido. Ex.: *Xa çô*, eu vou. *Xa çô curi*, eu irei.

O preterito imperfeito forma-se do presente definido interpondo entre o verbo e o auxiliar a particula *ramé*, a qual significa *quando*. Ex.: *Xa mehen ramé xa ikô*. Eu dava ou quando eu dava.

O futuro imperfeito forma-se do futuro ajuntando-lhe o dito *ramé*. Ex.: *Xa mehen curi ramé*.

O futuro perfeito forma-se do preterito perfeito, assim: Ex. *Xa munhã ãna curi ramé* (Quando eu tiver feito).

O mais que perfeito forma-se do presente indefinido com a addição de *ramé*. Ex.: *Xa munhã ramé* (quando eu fizer e tambem se eu fizer).

Só usam do infinito impessoal nos verbos impessoaes. Assim esta oração: *Para ir para o céo é bom dar esmolas* elles dizem por estas duas formas: para gente vae ao céo é bom dá esmola (*mira oçô arama iuaka keté catú retê mehen tupana potáua*) ou para nós vamos para o céo é bom nós damos esmola *Iá çô arama iuaka keté catú retê iá mehen tupana potaua.* Sempre que quizermos traduzir os infinitos portuguezes usaremos deste *arãma* com as particulas *ãna* ou *curi* seguido por passado ou futuro.

O verbo *putari* (querer) tem uma maneira especial de figurar na oração sendo sempre collocado depois do verbo que com elle appareça, ficando invariavel. Ex.: *Xa çô putari Ceará keté* (Eu ir quero Ceará para) *Xa menara putari.* Eu casar quero.

A palavra *apgáua* significa o macho de todos os animaes.

O possessivo *seo* referindo-se á terceira pessoa, traduz-se antepondo um *i* ao nome possuido; assim: seo cão (d'elle) *i auára.* Algumas vezes antecede-se ao nome um *ç;* assim *óca,* casa; casa delle, *çóca.*

Seo traduz-se por *i* anteposto ao nome quando este não começa por *v* ou *t.* Quando começa por *t* ou *v* este e toma em seo logar um *e*—assim *roca,* casa, *coca* (casa delle); *recá* velho, *ceca* (velho delle).

Que traduz-se sempre por *uahá* e vae sempre para o fim da oração. Ex.: Tem vcê a caixa que minha irmã me mandou? Com a construcção na lingua geral, fica a phrase assim constituida: Você tem caixa minha irmã mandou mim para? *Re rekô será patuá ce rendera omondó uahá ixê arama?*

O adjectivo quando vem junto ao substantivo é inalteravel e conhece-se que está no singular ou no plural, segundo está em um outro numero o nome que elle qualifica. E' de toda importancia notar-se que só se emprega o signal de plural quando é mister e não quando pelo sentido da oração se conhece que o nome está nesse numero. Ex.: *Re papari nhahã iauti* (conte aquelles jabutis) e não *—nhahã iauti etá. Apgaua etá catú* (homens bons).

Cetê (muito) só se emprega para expressar as cousas que se possam contar ou numerar. Quando, porém, *muito* indica superioridade na acção como: andei muito, dormi muito bem, etc. então segue-se ao verbo ou adjectivo o signal de superlativo, que é *reté* ou *eté* segundo o nome antecedente termina em vogal breve ou longa.

As palavras *puranga* e *catú* (bello e bom) são synonimos. Ex.: Quahá cunhã mucú puranga (Esta moça é bonita ou bôa) Quahá cunhã mucú catú (Esta moça é bôa ou bella).

O indigena não diz—eu gosto disto,—e sim da expressão—eu quero isto.—Assim em logar de eu perguntar se tal pessoa gosta de cachaça, perguntarei se quer beber cachaça. Ex.: *Re u putari cauhim será?*

O verbo *desejar* na lingua geral é substituido pelo verbo *putari* (querer) quando o acto depende de vontade nossa ou então pelas raizes *ci* e *cei* quando o desejo não é filho da vontade e sim de uma necessidade, de comer, beber etc. Exs.: para o primeiro caso. Xa u putari pirá (quero comer peixe). Para o segundo caso: Xa iumaci ou ixé ce iumaci (Quero comer ou estou com fome).

A palavra *pouco* quando exprime que a acção do verbo não foi completa, como—dormi pouco, andei pouco, pouco bom etc., traduz-se por *miri* que significa pequeno. Ex.: Xa mahú-ãna miri, xa' purangué ãna miri, xa puraçai ãna miri, catu miri (comi pouco, trabalhei pouco, dansei pouco, pouco bom).

A expressão *tanto como* é substituida por *mai iané*, como bem ou como igual. Ex.: Quahá apgáua catu mai iané iné (Este homem é bom tanto como você) Re mahu ãna será mai iané? (Você correo tanto como nós?)

Mahã significa cousa. *Ce mahã* minha cousa. Elles não dizem só o adjectivo possessivo e é por isto que se traduz o *meo* por minha cousa. Quando, porem, o adjectivo é seguido do nome da cousa possuida, então se o emprega só sem o mahã.

A' uma pergunta indiscreta que se faça ao selvagem e que elle queira exprimir a má impressão que tal pergunta lhe causou, elle responde—*ta quau*, em vez de *inti—xa quau* (Eu não sei).

O verbo *çó*, ir, faz no imperativo *çoi*, que se traduz vá.

Em casa se diz *ocopé*. *Estar em casa*,—Icô ocopé. *Ocopé* é uma contracção de *oca* (casa) e a preposição *pupé* ou *opé*, que significa *na*.

Poder fazer e *saber fazer* traduz-se pela mesma forma: *munhan quau*. Ex.: Re munhan quau iepé kiçaua? (Você pode fazer uma rêde?) Ixé xa

munhan quau (E[redacted]o fazer), Inti xa munhan quau (Eu não pos[redacted]

Em vez se[redacted]uz pela palavra *recuiára.*

Os sons que se exprimem pelo *r* duro, *y*, *lv*, e *z* não existem na lingua geral. O *r* é sempre brando, quer no principio quer no meio das palavras. As vogaes *a*, *e*, *o* teem tres sons : aberto, fechado e nasal. O *u* tem o mesmo som que em portuguez. Ha um som de difficil representação, porquanto só existe na lingua geral e é o que se dá ao *i*.

Para se dar tal som abre-se a bocca, encolhe-se a lingua, contrahem-se os labios e pronuncia-se o *i* na garganta.

As negativas são: *inti*, *inti mahã*. Empregam elles tambem *itana*, *timanha* que vem a ser abreviatura das alludidas interrogativas.

O adjectivo segue o substantivo e declina-se pelo mesmo meio das preposições; o mesmo acontece com os pronomes pessoaes. Não concordo com Couto Magalhães, quando tratando deste ponto diz que em algumas partes o dativo é expresso por um *u* no fim. Jamais ouvi dizer : Ixeú (para mim) Indeú (Para ti) e sim xarama (para mim), nê arama (para ti). O pronome pessoal da terceira pessoa do singular faz no dativo, segundo ainda Couto Magalhães, *ixupé* (para este) discordando ainda dizer *ahé arama.*

Independente de verbo o adjectivo se une ao substantivo. Ex.: *Ce mukáua catú* (minha espingarda é bôa) pois se dissermos *ce mukaua oikó catú,* o sentido seria outro, pois teriamos o seguinte : minha espingarda agora está bôa.

Muitas vezes o *s* entre d[redacted]gaes não tem o som de *s*.

PALAVRAS E PHRASES [redacted]UA GERAL

Omunhã oicô irucanga (Está fazendo frio); *Omunhã oicô sacú* (Está fazendo calor); *Tatá nẽana* (O fogo apagou-se); *Re cicunan okena* (Fecha a porta); *Pira iucá* (O peixe está podre), *Aé pirunga* (Está inchada); *Guirá* (gordo); Corda (*tupaçama*); *Ituma* (sujo); *Quinha* (pimenta); Ovo de gallinha (*Sapucaia rupiá*); Colher (*Cugera*)—Este homem está doido (*Quahá apgâua inté orekó santã sacunha—Xa çó xa munhã çoca ce ripa igarapé úpé* (Eu vou lavar minha roupa no igarapé)—(Elle está fallando a tôa) *Ahé onheen oikô teente.*—(Deixa ahi) *Re mamori ape*—(Eu vou buscar lenha) *Xa çô xa iúca iapeaua.*—(Accenda o fogo) *Re mundica tatá.*—(Tucunaré está ensosso) *Tucunaré oikô se îma.*—(Tucunaré está salgado) *Tucunaré oikô semhen.—Xa ço xa pinâ itica* (Eu vou pescar). *Egai* (kerosene)—*Áua turuçú* (Cabello grande).—*Oca pú meri* (Quartinha)—*Camutî* (pote)—*Quahã cunhã mucú opuruã oikô* (Esta moça está gravida).

Xa çô xa puquara ce kiçaua (eu vou armar minha rêde);—Noite muito escura, *Pituna ucú*;—*Curumî oiaxiú oikô* (o menino está chorando);—*Ce cama* (Meu peito);—*Ne re cama* (Seu peito);—*Ce reneña* (Minha barba)—*Coócuéra* (carne)—*Ce ruma* (Minha bunda)—*Ne ruma* (Sua...)—*Ce ranha* (meu dente)—*Ne ranha saci oikô* (Seu dente está doendo)—*Sanha saci oikô* (O dente delle está doendo) (Paneiro) *uruçacanga.—Tapecuá* (abano) —*Xa çô xa puri ôco* (Vou varrer a casa).—*Xa çô xa capiri* (vou capinar)—*Imuhá mena* (mão de pilão).—Este *h* é aspirado.—*Ecoim ipiuma i* (Vá buscar agua)—*Iá çô iá puracei* (vamos dansar).—*Sapucaia omamori supiá* (A gallinha está pondo).

—*Ce iurú* (minha bocca).—*Ce retuman* (Minha perna).—*Ce nami* (Minha orelha).—*Ma há tá reputari?* (Que quer?)—*Iá çó iá memonhe timiú* (Vamos cosinhar carne). *Iá çó ia mixire* (Vamos assar)—*Auhi* (agulha) (Este *h* é aspirado) *Re mamori turuçú* (Ponha muito).—*Opopori panella* (A panella está fervendo).—*Xa iuanti* (Eu encontro).—*Sapucaia onhenu supiá árupe* (A gallinha está deitada).—*Re tiriça ikê cui* (Retira-te daqui).—*Opai ara opé* ou *opai ara rupi* (Todos os dias)—*Opai caruca rupi* (Todas as tardes).—*Mairamè re cika?* (Quando chegaste ou a que horas chegaste?).—*Xa cika peçaiê ana* ou *peçaiê ramé* (Cheguei á meia noite).—*Re piire ana oca será?* (Você já varreu a casa?)—*Xa piire ana* (Já varri)—*Auâtá re çaiçú?* (A quem amas?)—*Xa çaiçu ce manha* (Eu amo minha mãe)—*Re çaru xinga ichê* (Me espere um pouco)—*Ce piá çui catú* (De meu coração bom, isto é, de boa vontade)—*Ahé ú putare mahã* (Elle quer comer alguma cousa)—*Catú ahé* (Este *h* é aspirado) (E' bom ainda). Assim traduzem a expressão *é necessario*).—*Catu raî* ou *catu rain;*—*Eré* (Sim)—*Inti rain* ou *intimahã rain* (Ainda não)—*Araué* (Barata)—*Sapucaia ú araué oikô* (A gallinha está comendo barata)—*Ce paia angaua* (Meu padrinho)—*Ce manha angaua* (Minha madrinha)—*Xa pirepana putare oiepé sapucaia* (Eu quero comprar uma gallinha)—*Sapucaia mena* (gallo)—*Tatá senè* (O fogo está acceso)—*Re mundica tatá* (Accenda o fogo)—*Ne cigarro senê será?* (Seu cigarro está acceso?) *Paraná* tipá *oikô* (O rio está seccando) *Xa purará rêtê iumacê* (*Eu estou padecendo muito de fome*)—*Re iupire, inti será aphâua iné* (Tuba (?) Porventura não é macho você?)—*Ichê apgaua çupi* (Sou macho de veras)—*Nhahã apgâua îpó omanõ ana* (Aquelle homem pode ser que já tenha morrido)—*Teilé* (Coitado)—*Tenupá oker* (Deixa dormir)—*Re xare* (Deixa)—*Xa pirú iné* (Eu piso você)—*Mutuu* (Domingo)—*Murakê pi* (Segunda-feira)—*Murakê mocõi* (Terça-feira)—

Murakê moçapira (Quarta-feira)—*Çupapau* (Quinta-feira)—*Iucuacú* (Sexta-feira)—*Saurú* (Sabbado).

Mutuú (descanço) *Murakê pi* (dia primeiro de trabalho) e assim por diante.—*Çupapáu* (carne acabou ou quinta-feira)—*Iucuacú* (jejum ou sexta-feira) *Omopena* (quebrou)—*Cunhã mucú onhengar oikó* (A moça está cantando)—*Tenhê remommoca curumi* (Cuidado, não acorde o menino)—Cobra (*Boia*) *Iandú* (Aranha)—*Cahá* (Matto, palha)—*Iuá* (Fructa) —*Icui* (Areia) (difficilima pronuncia)—*Puitê* (Mentira)—*Iauara sacema oikó* (O cachorro está latindo)—*Xa ú pitûma putare* (Eu quero fumar)—*Ônôpã sapupema* (Está batendo sapupema) *Tipiti* (Fezes)—*Ce puampé* (Minha unha)—*Poan* (Dedo)—*Ichê çaciara* (Estou triste)—*Iné raciara* (Você está triste)—*Ichê ce rori* (Eu estou alegre)—*Inê re rori* (Você está alegre)—*Jorge imaçi oikó* (Jorge está doente)—*Ôii* (Hoje)—*Cuecê* (Hontem)—*Amu cuecê* (Ante-hontem)—*Monóca* (Cortar)—*Xa eitá* (Eu vou nadar)—*Opauo pirá* (Acabou-se o peixe)—*Xa manhã-na iné* (Eu já lhe vi)—*Xa monon* (Eu mando) —*Ecoiana* (Vá já)—*Iuá pena* (Cotovello)—*Mucamehê* (Mostrar)—*Çuaxara* (Responder)—*Pixuma* (Preto) (na composição fica só *una*)—*Tuira* (Pardo)—*Inti opitá putare* (Elle não quer ficar)—*Iumuhé* (Vasar); segundo Couto de Magalhães—aprender.—*Muhé* (Ensinar)—*Mucamehé* (Mostrar)—*Tauá* (Amarello)—*Murutinga* (Branco), na composição fica somente *tinga*)—*Itapua* (prego)—*Ira* (mel)—*Mahatahá?* (O que?)—*I tupé* (sua esteira)—*I çaua* (sua manteiga)—*Iandi* (azeite)—*Pé* (Caminho)—*Pé paucaua* (no fim do caminho)—*Ce rapé* (Meu caminho)—*Cicare* (Procurar)—*Rá* ou *Çá* (Rosto), o 1.º para a primeira e segunda pessôa, o 2.º para a terceira pessôa—*Mururú* (Molhar)—*Tapuiuna* (Homem preto). Esta palavra é uma aglutinação de *tapuia una* isto é—tapuio preto—*Xa rekô miápé* (Eu tenho o pão)—*Ce, ce mahã* (Meu, minha)—*Ne* (Teu)—*Sacú será iné?* (Você está com calor?) —*Ichê sacu xa ikô* (Eu estou com calor)—*Irucan-*

ga xa ikô (Eu estou com frio)—*Ruahé uara* (Vinho) —*Ne re pocê será?* (Você está com somno?)—*Iché ce repocê* (Eu estou com somno)—*Inti ce repocê* (Não tenho somno)—*Mahatá re rekô?* (Que tem você?)

Tapiira (Boi ou anta)—*Tapiira cunhã* (Vacca) —*Xa recô será?* (Tenho eu?)—*Re tiim será?* (Você tem vergonha?)—*Iché xatim xa ikô* (Eu estou com vergonha)—*Auá* (Quem) —*Ahé orekô será?* (Elle tem?)—*Apgaua iumacê será?* (O homem tem fome?)—*Ce reçá* (minha vista)—*Ne reçá* (Sua vista)—*Amú aua* (Alguem)—*Inti auá* (Ninguem)—*Putira* (Flôr)—*Cetuna* (Cheirar, sentir pelo nariz) —*Ce mahã* (O meu)—*Ce mahã etá* (Os meus)—*Ne mahã* (O de você)—*Ne mahã etá* (Os de você) —*I mahã* (O seu delle)—*I mahã etá* (Os seus delle)—*Mahã puriratahá re rekô?* (Que flôr tem você?) — *Ium* (sinão) — *Miapé etá* (Muito pão)— *Amu keté* (Para alguma parte)—*Re çô putare será amu keté?* (Você quer ir a alguma parte?)—*Iure* (Vem)—*Uairú* (Rato)—*Re xare* (Deixa)—*Pitüma* (Tabaco)—*Piranha* (Tesoura)—*Ce raíra* (Meu filho) —*Ce raíra* (Minha filha)—*Taíra* (O filho delle)— *Taíra* (A filha delle)—*Garupá kité* (Para o porto) —*Cha çô garupá opé* (Vou ao porto)—*Iauara oçuú curumî* (O cachorro mordeu o menino)—*Panella arupe urubú oikô* (O urubú está encima da panella)—*Quicé miri* (Canivete)—*Mime ape, aape* (Ali, lá, acolá)—*Ape mamé tahá* (Lá onde?)—*Ce piaíua* (Eu estou zangado)—*I piaîua* (Elle está zangado)—*Xa ietemu kiça opé* (Eu estou me balançando na rêde)—*Xa çó xa ietemú* (Vou me balançar)—*Xa çó xa tumuna* (Eu vou cumprir)—*O tumuna oikô* (Elle está cumprindo)—*Xa çoca xa ikô café* (Estou pisando café)— *Xa monon* (Eu mando)—*Iú* (espinha)—*Re peiú tatá* (Abane o fogo)— *Onhana* (Correu)—*Uituaina* (Trovão).

JORGE STUDART.